

A207986

Uma rua de muitas histórias

A 25 de Março conserva o maior acervo de edificações tombadas em Cachoeiro de Itapemirim

Texto e Foto ROSÂNGELA VENTURI

Um passeio pela história de Cachoeiro de Itapemirim. É o que reserva a Rua 25 de Março, na área central da cidade. Na correria do dia-a-dia, nem sempre é possível contemplar os prédios centenários, os detalhes que tornam esse pedaço da cidade tão cheio de significados.

Uma caminhada sem pressa pelo local pode ser uma experiência enriquecedora. Que o diga Néelson Sylvan, do alto de seus 94 anos. Ele nasceu na mesma rua onde ainda mora. Sua casa fica ao lado do Centro Operário e de Proteção Mútua, entidade fundada há quase um século, da qual é presidente há 30 anos.

Escritores. Sylvan foi vizinho e colega de escola dos escritores Newton e Rubem Braga, na Escola Nossa Senhora da Penha, já extinta. Da janela do sobrado onde vive presenciou as mudanças que tornaram a 25 de Março um lugar de coexistência de memória e presente.

Testemunhou, por exemplo, o tombamento da antiga residência da família Braga e sua transformação em Museu em 1987. Também escritor e membro da Academia Cachoeirense de Letras, ele se declara um apaixonado pelo espaço que considera o "mais nobre" da cidade. É uma es-



COMÉRCIO. Hoje, na Rua 25 de Março, que guarda muitos prédios históricos em Cachoeiro, apenas 28% dos imóveis são residenciais.

pécie de guardião da memória do lugar.

Residências. Mas os moradores da 25 de março hoje são minoria. De acordo com o setor de Cadastro da prefeitura, apenas 28% dos 528 imóveis da rua são residências.

O restante se destina a es-

critórios, lojas, clínicas, escolas e outros fins. "É uma pena. Houve um tempo em que predominavam as moradias e todos se conheciam", lamenta Sylvan.

Embora nos últimos anos muitos prédios antigos tenham dado lugar a construções novas, a 25 de Março ainda conserva o maior acer-

vo de edificações tombadas como patrimônio histórico no município.

É o caso do próprio Centro Operário, da Casa dos Braga, da Casa da Memória e da sede da Loja Maçônica Fraternidade e Luz.

Ao lado de prédios centenários, há construções modernas como o prédio da agência

do INSS.

O que pouca gente sabe é que um dos espaços mais valorizados da cidade já foi um dia uma área pantanosa. É o que revela o livro "Minha Terra, Meu Município", escrito na década de 1920 por Antônio Marins. O trecho foi aterrado no começo do século passado.

SAIBA MAIS

■ **Arte.** Há muitos anos, a rua 25 de Março também foi conhecida como Rua dos Artistas.

■ **Espaço.** No começo do século passado, a rua já tinha o mesmo nome de hoje e se estendia da praça municipal, (hoje Jerônimo Monteiro) ao porto da Passagem (Centro Operário de Proteção Mútua).

■ **Lei.** Oficialmente, a rua foi criada pelo Decreto 638 de 1940. Mas a regulamentação é de 2003.

■ **Início.** Ela começa no entroncamento da Barão de Itapemirim e praça Jerônimo Monteiro. Termina na altura da ponte de pedestre Coelho.

■ **Metragem.** Tem 528 imóveis, dos quais 381 comerciais.

■ **Data.** O nome se refere ao aniversário do juramento da Constituição Política do Império do Brasil, outorgada por D. Pedro I em 25 de Março de 1824.

■ **Câmara.** A mesma data foi escolhida para instalação da Câmara de Cachoeiro em 1867.

■ **Históricos.** Fica na 25 de Março a maioria dos imóveis tombados como patrimônio histórico, em nível municipal: Centro Operário e de Proteção Mútua, de 1913; a sede da Loja Maçônica Fraternidade e Luz (Escola Guimarães Rosa), de 1904; a Casa da Memória, de 1920; a Casa dos Braga, de 1912.

DEPOIMENTOS

Espaço de memória

WILIAN NASCIMENTO

34, professor de Educação Física

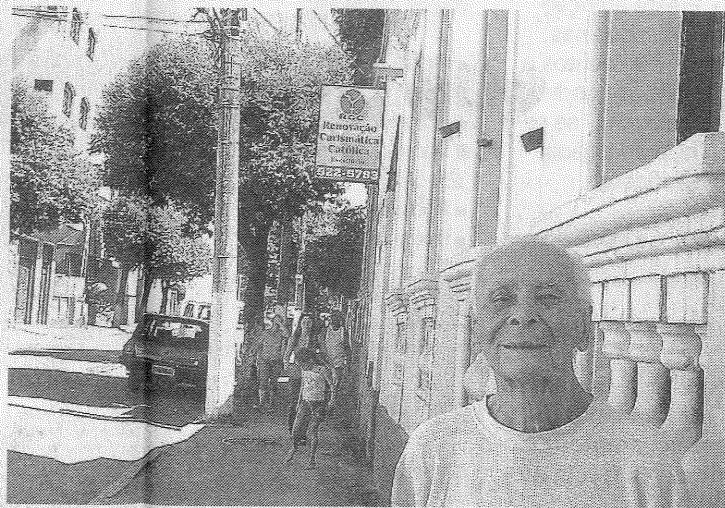


“A Rua 25 de Março guarda muito da história de Cachoeiro. É o caso da Casa do Estudante, uma das únicas do país, criada em 1947 e ainda em atividade. A casa foi palco de importantes debates políticos e projetou lideranças, como o atual prefeito Roberto Valadão. Fui presidente da entidade entre 1985 e 1988. Me orgulho disso. Mas além da Casa do Estudante temos prédios importantes, como a Casa da Memória, o Centro Operário, a Casa dos Braga, entre outros. Só lamento que a rua não tenha sido preservada como deveria. Muitas construções importantes foram substituídas por prédios mais modernos”.

Saudade da infância

NÉLSON SYLVAN

94, presidente do Centro Operário e morador da 25 de Março



“Nasci na rua 25 de Março numa casa que não existe mais, ali perto da ponte municipal. Fui colega de escola de Rubem e Newton Braga. Lembro com saudade do tempo em que o calçamento da rua era em pedras redondas, semelhante ao de Ouro Preto (MG). E o córrego do Amarelo não era esse valão de esgoto. A diversão da menina era pescar, tomar banho no córrego e jogar futebol. É uma pena que as moradias estejam perdendo espaço por aqui. Essa é a rua mais nobre de Cachoeiro. É um verdadeiro corredor cultural, palco da história de nossa cidade”.

■ **Modernos.** Estão localizados, também, na 25 de Março, o maior shopping da cidade, o antigo prédio da prefeitura, hoje sede da Secretaria da Fazenda, a agência do INSS e a Academia Cachoeirense de Letras que funciona na Casa da Memória.

■ **Estudantes.** Fica lá também a Casa do Estudante de Cachoeiro (Ceci), fundada em 1947, palco de lendários festivais de música e espaço de resistência ao regime militar.

■ **Prefeito.** O prefeito Roberto Valadão sempre morou na 25 de Março. Atualmente sua casa está em reforma.

■ **Livros.** Também na 25 de Março funciona a Biblioteca Pública Municipal Major Wálter Paiva. Com a reforma da Casa dos Braga, o acervo de 30 mil litros foi transferido para o segundo andar da Casa do Estudante.